

A PHENIX.

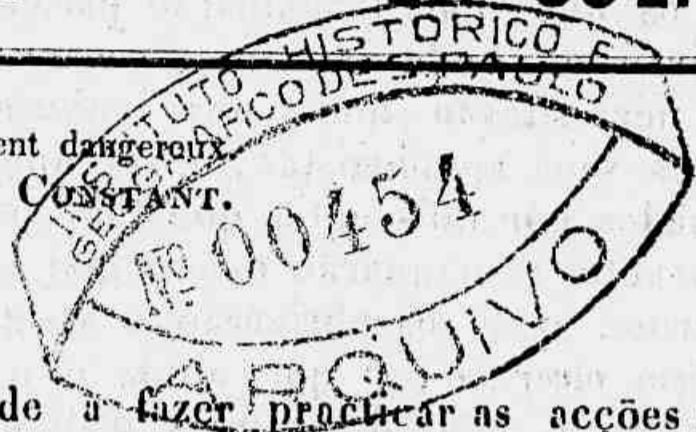
Subscreve-se para esta Folha na Typographia de COSTA SILVEIRA Rua de S. Gonsalo n.º 14 onde se publica ás quartas feiras e sabbados a 1\$920 rs. por trimestre *pagos adiantados*. Todas as correspondencias, communicados e reclamações serão dirigidas aos Redactores da PHENIX e entregues na mesma Typographia.

1841.

Sabbado 9 de Outubro.

N.º 364.

Écrire pour, écrire contre, écrire sûr, est également dangereux.
Tel est l'état ou la presse est tombée... BENJAMIN CONSTANT.



BIRRA.

Tanto é certo que o *patriotismo* do Observador e sua *sucia* consiste *no venha a nós*, que o *terrivel* pensamento da *infallivel e necessaria* medida da dissolução da futura camara dos deputados é a idéa, que mais afflige aos taes *patriotas*.

S. PAULO.

Por decreto de 23 de setembro proximo pasado foi prorogada a sessão da assembléa geral legislativa até o ultimo dia do mez de outubro.

Ja hoje está tão conhecida a opposição, sua marcha tem-se tornado tão clara, e seus planos tão patentes, que lhes não é mais possivel occultar os fins a que se prepara. Decahida do poder quando o Sr. Feijó abdicou a regencia, não cessou de trabalhar para erguer-se de novo, mas sempre infructuosamente, até que, conhecendo que erão assás fracos para combater com esperança de victoria, seus adversarios politicos lembravão-se de escudar-se com a propria pessoa do Sr. D. Pedro II; appareceu então a idéa da maioridade, fez-se uma verdadeira revolução, menos presou-se a constituição do imperio, a maioridade effectou-se, e a opposição conseguiu o objecto de sua maior ambição. Collocada no poder, embriagada com elle, só tractou dos meios de conservar-se n'elle eternamente; mas fez taes damnos, taes estragos no Brazil todo, que impossivel era deixar de apparecer o 23 de março. Eis de novo debellada a opposição, mas terá ella seguido a sorte dos vencidos, a submissão aos vencedores? não de certo: a opposição não dorme, trabalha de dia e noite com afinco, e nutre esperanças de subtrahir-se brevemente ao poder da maioria. Mas agora ja não ha maioridades de que lançar mão, de que meios se valerá pois a opposição? de outro mil vezes mais funesto, da *desmembração* do imperio, e de outro não menos funesto nas circumstancias actuaes de *frouxidão* do governo. A opposição tem mostrado em todos os seus actos uma ambição desmarcada, uma audacia, um ar-

rôjo capazes de a fazer praticar as acções mais atrozes, e commetter os attentados mais horrosos. Que importa á opposição a integridade do imperio, que lhe importa o Augusto Monarcha do Brazil!... ella quer dominar, seja como for; se não puder dominar o Brazil inteiro, basta-lhe uma parte d'elle: seis provincias nossas tem um territorio muito maior que qualquer Reino da Europa, tem riqueza sufficiente para satisfazer sua cobiça, tem população bastante para lisongear seu orgulho. A opposição sabe, alem d'isso, que o seu descredito é tal, que não poderá tão facilmente, pelos meios ordinarios, galgar o poder que tanto ambiciona; e como os meios são-lhe indifferentes, com tanto que os fins correspondão a suas vistas, pouco se lhes dará de redozir a cinzas uma provincia inteira, se julgar que lhe será conveniente dominar sobre cinzas. Assim pois vemos por toda a parte ameaças mui positivas, insultos de todo o genero, assassinos &c. tristes preludios, que indicão grande tempestade que se prepara. Os *clubs* fervem, e os periodicos da opposição fallão bem alto para que todos oiçam, e bem claro para que todos entendão, sendo para lastimar que o ministerio não oiça o que todos ouvem, não entenda o que todos entendem, nem saiba o que ninguem ignora.

Em quante pois o governo geral dorme tranquillo sobre os negocios do Brazil, e o provincial sobre os d'esta provincia, vós, paulistas, accordai-vos d'esse somno tão fatal, saccudi esse pezadello que vos opprime e tira toda a vossa acção, despertai d'esse funesto lethargo que vos entorpece. Prestai séria attenção a esses *clubs* da subida do Piques, onde se reunem os principaes da grei do Sr. Tobias; examinai essas reuniões nocturnas do pateo de S. Bento, onde se discutem os horrosos, que pertendem praticar, talvez mui brevemente; lêde as folhas do Sr. Tobias, e vêde com que arrojo, com que sem cerimonia fallão na *partilha dos nossos braços*; vêde como essa mesma gente promette desobedecer aos actos legaes do governo central, ameaçando ao nosso Augusto Monarcha ja com um degredo, e ja com um novo, porem exemplar e sanguinolento 7 de Abril. Não vos deixeis pois levar ao precipicio a que vos conduzem esses perversos, e

fingidos *patriotas*; elles ja tem assás mostrado o que são, e o que poderão ser.

Em um dos numeros passados ja vos fizemos ver quaes forão as recompensas que derão a seus servidores de Sanctos em 1821; ainda vos forneceremos novos exemplos, que servirão para melhor conheceres essa gente que hoje procura illudir-vos. Vós todos conhecestes o Thomé ourives, e João da Ferragem; erão dois cães de filla dos Andradas, erão os pregociros do seu merecimento, erão os trombetas que nos aturdião com seus louvores, erão os seus grandes defensores, e forão os que mais trabalharão para a sua elevação. Subirão os Andradas ao governo da provincia, não necessitavão mais dos louvores, e serviços d'estes seus appologistas, envergonharão se de ser elogiados por dois entes que lhes parecião tão insignificantes; mandarão-os chamar ao palacio do governo, e lá os obrigarão a assignar um termo de *bem viver*, e, o que ainda é mais, de *calar a bocca*, e não dizer mais d'uli em diante nem bem, nem mal dos mesmos Andradas: eis a recompensa que elles tem por costume dar aos incantos que os servem sacrificando se por elles.

Quasi n'esta mesma época appareceu uma denuncia contra os officiaes do 1.º regimento de milicias em que se os accusava de inimigos do Imperador, e como conspiradores contra o governo provincial. A denuncia foi dada por um Bento de tal, vulgarmente conhecido pelo nome de *bode branco*; como os officiaes denunciados requeressem que o denunciante provasse os factos da mesma denuncia, declara este, que o padre *barriga* do Observador é que lhe havia contado o facto e dicto que o denunciasse. O padre *barriga* foi chamado a juizo, compareceu, e com toda a frescura e descaramento que lhe é natural negou a parte que tinha n'aquella denuncia, d'onde resultou passar o pobre *bode branco* por denunciante falso e calumniador, e soffreu em consequencia quasi um anno de cadeia, onde foi victima da mais deploravel miseria. Bem desejaríamos que o cayena do Observador nos desmentisse sobre este facto. E' tambem sabido por todos o desaguizado de Cuyabá, e são igualmente conhecidos os auctores d'essa desordem, onde forão roubados e assassinados muitos portuguezes (e ainda haverão portuguezes que abracem semelhante partido!!...) Foi o Dr. Pimenta nomeado presidente para Matto Grosso: o que lá fez elle ignoramos, mas o que sabemos é, que todos os seus parentes por afinidade que estavão compromettidos na desordem, e alguns outros que lá figuravão, forão todos absolvidos; porem a respeito dos mais não acconteceu o mesmo; os que mais se comprometterão pelos auctores da desordem, esses forão condemnados a pena ultima em numero de doze ou mais, e se a não soffrerão ja, foi porque avançarão todos sobre o carcereiro, matarão no, fugirão, e hoje vivem miseraveis e refugiados por esses immensos sertões. Eis aqui pois o lucro que tirarão todos aquelles que se unirem a esse partido ambicioso e desordeiro: hão de trabalhar e comprometter se, e por fim ficarão reduzidos a miseria e ao desprezo de todos, generão sem alivio em alguma immonda

enchovia, e... bom será que fique só n'isto... bom será que um horroroso patibulo não seja o premio da sua louca imprudencia.

Portanto, paulistas, séde prudentes; notai que será uma rematada loucura comprometter-vos para a elevação d'esses vis desordeiros, e ingratos ambiciosos: attendei que não deveis sacrificar o vosso repouso, e o repouso de vossos filhos e esposas aos caprichos e vistas ambiciosas d'esse partido manifestamente conspirador, que quer a todo o custo dominar sobre vós mesmos. Não vos illadaes com essas vistas prazenteiras, com esses corteziias affectadas, com esses afagos hypocritas, e com essas visitas, que á primeira vista parecem honrar-vos, mas que encerrão o venenoso fel, que fraudulentamente querem dar vos a beber.

Caso mesmo a gente do Sr. Tobias fosse grato e reconhecida, caso mesmo possuísse as melhores intenções de cumprir para com vosco as excellentes promessas que agora vos faz, ainda assim obrarias em seguil-os uma reconhecida imprudencia. Que poderia fazer o Sr. Tobias e a sua sucia acompanhada de meia duzia de homens incautos que os seguissem? A independencia ou separação de uma provincia não consiste somente n'esse primeiro acto de desmembração, é necessario depois d'esse primeiro passo muitas e effectivas lutas para conserval-as, tal tem sido a rebellião do Sul, e taes serão quantas se tenham de tramar. O Sr. Tobias e os seus poderão na verdade obter n'esse primeiro impulso alguma pequena victoria attento o nosso estado de frouxidão e apathia, porem serão capazes de sustentar uma luta contra o governo central? não de certo, porque S. Paulo offerece infinitos recursos que faltarão ao Sul, e o governo para destruir uma rebellião em S. Paulo não encontraria es embaraços que tem achado n'aquella provincia. O character dos habitantes, o genero do commercio, a sua posição e sobre tudo o seu littoral, que torna facilimo um bloqueio, que véde completamente a exportação dos generos e productos do paiz, são outros tantos elementos, que, ajudados de alguma acção do governo, são mais que sufficientes para anniquillar qualquer rebellião que appareça n'esta provincia. Ja védes pois que ainda quando fossem o Sr. Tobias e sua sucia adornados das qualidades expostas, o que negamos, ainda assim nem uma utilidade conseguireis em unir-vos ao seu partido, porque sereis vencidos e então os que possuem bens da fortuna, para escapar á justa punição que merecião, emigrarão ou acharião meios, dos que nunca nega a fortuna, de tornar illusoria a severidade das leis; mas que seria dos que não possuem esses meios!...

Portanto, paulistas, acantelai-vos, e sabeí, que só desgraças e calamidades podem caber vos em partilha de uma rebellião: e se esses conspiradores ainda ousarem procurar-vos, tendê coragem, não vos acobardeis, e dizei-lhes francamente "vós sois uns infames e vis traidores, vós conspiraes contra a integridade do imperio, e contra a pessoa do nosso Augusto Monarcha, vós nunca nos julgastes dignos da vossa privança, se agora nos procuraes é com o fim de illudir-nos para favorecermos, e ajudarmos a

INSTITUTO HISTÓRICO
GEOGRÁFICO DE S. PAULO

traidora rebelião que premeditadas, já estas muito conhecidos, todos sabem a maneira porque costumam a pagar os serviços que vos prestão os incautos e despercebidos que se sacrificão por vós, sois muito descarados, nós todos vos detestamos, retirai-vos, não maculeis nossas habitações com o vosso alito pestifero, e vossa presença abominavel. ,,

Boato espantoso, e considerações notaveis.

Continúa a correr por ali como certo que os conspiradores d'esta provincia, presumindo que o Exm. presidente pediu sua demissão, e que um novo delegado do governo imperial o vem substituir, tentão levar agora a effeito o espantoso plano da resistencia com que ameaçarão ao governo imperial por occasião da demissão do famigerado Sr. Tobias. A Voz do Povo, folha dos conspiradores, tem plenamente confirmado esta asserção, e indigitando o muito digno Sr. Souza Martins como successor do Sr. Alvim, tanto aquelle Sr. como o ministerio são victimas das maiores injurias, e ameaças — ainda agora no n. 26 dessa infamo folha vem a sentença do Sr. Souza Martins — que aqui se lhe ha de rapar a cabeça, pol-o de camisola, e ha de percorrer as ruas mais publicas, montado em um burro com a cara para tras, e depois para sua eterna vergonha hão de mandal-o de presente ao gabinete de 23 de março. — Justo céos! quando pensariamos de ver em S. Paulo uma similhante lingoagem!!! os paulistas que sempre tiverão por divisa — lealdade ao seu monarcha, assim ultrajarem ao governo de S. M. o Imperador, e ao seu delegado, não, isto não pode ser de paulistas, essa blasphemia só pode vir da gente do Sr. Tobias transformado em fúria do inferno. Sabe-se que diversas pessoas têm hido em commissão para diversos pontos da provincia, ao passo que da capital do imperio tambem tem sahido emissarios com grandes planos. As folhas opposicionistas concitão quanto podem, e o promotor, e juizes de paz, em vez de castigarem criminalmente essa audacia protegem, e escrevem sem reboço para ellas; os clubs tem se reproduzido, a classe infima está sendo convidada por grande personagem, e no entanto o governo dorme.... Mas nós, paulistas leaes! dormiremos somno de morte no meio do estrondo dos rebeldes? Elles tentão uma sublevação, uma resistencia ás ordens de nosso legitimo soberano: e nós que temos atravessado incolunes o procelloso mar das revoluções, que temos achado porto de segura salvação aos pés do throno augusto, mancharemos agora nosso nome, entregando este precioso legado de nossos avós aos delirios da frenetica demagogia? Não, paulistas: quando soar a hora do perigo nossos peitos cerrados em vigorosa phalange formarão um antemural inatacavel, e a hydra revolucionaria, que tenta erguer-se, cahirá esmagada ao pezo de nosso intrepido valor!

● Mellinho.

Este malandrin, que pelas excellentes qualidades

de intrigante, e refalsado mexeriqueiro é o moço das sympathias do machiavellico *homem da metaphisica social*, por ter este as mesmas qualidades, foi a pouco a Corte pedir re-integração, ou novo emprego, julgando que ainda poderia illudir com *mellifluas caretas* ao ministerio. Porem foi infeliz na tentativa, e voltou, não caladinho como devia, mas furioso, e contando pêtas por toda a parte, e d'aquellas que por muito despejadas logo se conhecem, e na verdade já estão conhecidas por inteiramente falsas: v. g. deseja elle muito que hajão defecções no ministerio; e que o Exm. Barão do Monte Alegre comece a perder a legitima influencia, e bem merecida reputação, de que gosa n'esta provincia. E o que havia de inventar para fazer se crer na intriga contra estas duas entidades? Veio dizendo — *eu não quiz requerer emprego, porque achei o Rio de Janeiro em uma conflagração desanimadora, e o ministerio em tanta discordancia entre si, que nem um dos ministros pode fazer coisa alguma.* Quanto ao Exm. Barão (a quem não sabemos porque a gente do Sr. Tobias tanto se empenha em desconceituar) contou elle o seguinte caso: — que em uma reunião dos ministros, e mais pessoas influentes, opinarão aquelles que se devêra no caso de passar o projecto das Relações nomear juizes de ambos os partidos, mas que o Exm. Barão do Monte Alegre se oppozera a esta politica de conciliação. Ora quem não vê, que tudo isto não passa de simples invenção do tal Melro.

Nem-uma carta, nem-um periodico asseverou similhantes factos, e nem mesmo o Maiorista, que é tão fertil em publicar boatos, que não existem senão na sua propria roda.

Pode pois o Mellinho continuar a inventar intrigas e até espalhar-as por meio da bolsa do *chefe bruto* no seu Solitario, que ninguem o olhará senão como um intrigante despeitoso, que anda amuado com a demissão que soffreu.

S. PEDRO DO SUL.

Finalmente no dia 21 de agosto do corrente anno entregou o brigadeiro João Paulo ao brigadeiro Antonio Correa Seára o commando das forças em operações, que se achava na estancia de Pedro Serra no rincão de S. Vicente, por ordem do Conde do Rio Pardo commandante em chefe do exercito. Pelo officio abaixo transcripto, e uma carta particular, verão nossos leitores a perfidia do brigadeiro João Paulo, e a penaria em que pôz o exercito, cuja sorte é de crer que tenha melhorado, desde que espirou a traição d'esse sempre execrando general.

Illm. e Exm. Sr. — Fico de posse do officio n. 3 que V. E. me dirigio em data de 2 de julho proximo passado; e sciente do seu conteúdo, se bem que muito me maravilhe, o nada mais tenho a acrescentar ao que já communiquei a V. E. em meus officios de 18 e 20 do mesmo mez, cujas segundas vias conjunctamente agora remetto; sinto, portanto, ser do meu rigoroso dever declarar a V. E. em nome de S. M. o Imper-

dor, que (se por ventura ainda o não tem practicado) entregue a força sob seu commando ao Sr. brigadeiro Antonio Correa Seára a quem ja tenho dado, como participei a V. E., as convenientes ordens a respeito, e por qualquer demora, ou destacamentos de forças do grosso do exercito ficará V. E. responsavel ao mesmo Augusto Senhor; pois que as ordens do governo, que me tem sido communicadas, são moi differentes e oppostas ás vistas que V. E. conserva, isolando cada vez mais essas divisões do exercito das mais forças imperiaes, e por consequencia do centro dos recursos que tanto necessitam, e da geral base de suas operações, systema este que de maneira alguma devo adoptar debaixo da minha responsabilidade.

Deos guarde a V. E. Quartel general em Porto Alegre, 1.º de agosto de 1841. — *Conde do Rio Pardo.* — Illm. e Exm. Sr. brigadeiro João Paulo dos Sanctos Barretto.

Extracto de uma carta de um Sr. Tenente-Coronel do Exercito.

Acampamento no rincão de V. Vicente, 22 de agosto de 1841.

Cansado de soffrer loacuras e perversidades fui repousar á sombra de uma arvore, a fim de reflexionar na minha triste sorte e na dos meus companheiros que, reduzidos á desesperação, ja não sahimos das barraquinhas para não sermos testemunhas de tantos clamores, que a todos os momentos se ouvem dos soldados, sem esperanças de curar males incalculaveis que tem pesado sobre este desditoso exercito: eis que vejo o... acompanhado de mais officiaes que se dirigirão á minha barraca para me darem os parabens de ter chegado n'aquelle momento o tenente José Maria com ordem do Exm. general para tirar-nos d'este inferno (aliás um paraíso para o Sr. João Paulo que bastante se tem nutrido com o nosso triste estado, a que nos reduzio). Quem dirá que a trinta e tantos dias que estamos acantonados só se tem dado tres vezes farinha aos soldados, e esta a meia ração? Quem dirá que hoje fazem tres dias que os soldados não tem recebido carne por falta de gado, e tudo por não haver providencias? Todavia, foi tal o regosijo que concebemos á vista das ordens de S. E. que, se n'esse mesmo momento em que ellas chegarão, se ordenasse levantamento de campo, estou certo que os mesmos doentes mais perigosos não ficariam deitados nas palhoças.

O José Maria pode informar qual o jubilo e prazer que vio renascer nos semblantes de todos, menos do Sr. João Paulo que se tornou furioso por não poder occultal-as, a fim de levar a effeito seus planos, isto é, de querer abrir a campanha no proximo verão, e dar com o resto em pantanas.

O estado a que chegou esta misera tropa, reduzida á fome, á nudez, sobrecarregada de doentes, sem medicamentos, o que se poderia esperar em tal estado de coisas? Nada menos que algum resultado desagradavel e bastante funesto. Portanto, a ordem de S. E. indo chegou a tem-

po, e com ella os espiritos se aquietarão, e agora só se tracta de providenciar, não obstante os tropeços a que nos reduzio esse escolhido dos Srs. A. e C.

PELO VICE-CONSULADO PORTUGUEZ SE FAZ PUBLICO O SEGUINTE:

Tendo no dia 12 de Junho p. p. começado um horrivel tremor de terra na Ilha Terceira que continuou nos dias seguintes até a madrugada de 15, dentro do curto espaço de 8 segundos de tempo, lançou por terra todos os edificios que formavão a bella Villa da Praia n'aquella Ilha, não deixando em pé a mais pequena choupana, chegando a destruição a um ponto tal que aquella formosa Villa que recreava a vista não só pela sua deleitosa posição; mas tambem pelos magnificos edificios que a ornavão, hoje não é outra cousa mais que um informe montão de ruinas. Os estragos que este acontecimento cauzou na Ilha calculão-se em tres milhões de cruzados.

Virão-se por isto de repente grandes capitalistas, que nadavão na fartura e a quem nada faltava para gozarem de uma vida feliz, reduzidos a uma miseria tão lamentavel, que nem pão tem para comer e esta miseria é levada a um tal extremo, que nem ha a quem se pessa, pois todos são mendigos; todos soffrem o summo gráo da penuria; tudo é horror, tudo miseria e tudo é destruição; todos tem fome e ninguem tem com que saciar-a!!!

É para de algum modo minorar as desgraças que este mizero povo soffre, que o abaixo assignado, por ordem do Ministro Plenipotenciario de Portugal, no Brazil, tem aberto uma subscrição, e roga a todas as pessoas philantropicas estrangeiras e nacionaes se compadeção d'aquelles miseraveis, que por um acazo imprevisito, sem que para isso concorresse outra cauza mais do que os immutaveis decretos do Todo Poderoso, se achão inteiramente desvalidos e sem amparo.

As pessoas encarregadas para receberem as esmolas são em Santos Cypriano da Silva Proost, vice-Consul Portuguez, em S. Paulo o Sr. Antonio Moreira da Cruz; em S. Carlos o Sr. Antonio Manuel Teixeira; em Ytú o Sr. Joaquim Bento Raymundo; em Sorocaba o Sr. João Baptista Corrêa, assegurando a todos os Srs. Estrangeiros e Nacionaes que quizerem prestar sua beneficencia que se fará publico pelas folhas do Rio de Janeiro e de S. Paulo qualquer quantia que destinarem a beneficio d'aquelles infelizes.

Acceita-se a subscrição á vista e mensalmente, como melhor lhes convier.

Santos 29 de Setembro de 1841. — *Cypriano da Silva Proost*, vice-Consul.

Annuncio.

Aprigio Candido do Nascimento, (rua do Rozario juncto ao Sr. D. Lourenzo) tendo de retirar-se d'esta cidade no dia 20 do corrente, vende impreterivelmente o seguinte: um violão Francez com caixa, uma estante para muzica de gosto muito moderno com dois castiçoes elasticos que se desarmão todos, um relógio de parede de repetição muito bom, tres marquezas novas, aparadores, meza de jantar, cadeiras de assento de palhinha ordinarias, um estrado, um chapeo armado moderno, barretinas para G. N., barretões, bonets, correames inteiros e pessos separadas: tambem vende uma escrava sem vicios nem molestias, com um filho de um anno.

1841. — S. Paulo. — Na Typographia de Costa SILVA.

